

Reforçadas medidas contra a mendicidade



Menores que não estão propriamente na mendicidade, mas que devem ser amparados para protegê-los desse mal social

O GOVERNO de Tete está a reforçar, através da Direcção Provincial de Género, Criança e Acção Social, mecanismos para um controlo eficaz da mendicidade, cuja face visível do problema manifesta-se na população vulnerável, que demanda as principais artérias da capital provincial e da vila de

Moatize à procura de sustento.

O director provincial do sector, Lourenço Boene, pronunçando-se sobre esta questão, afirmou estar já na fase conclusiva o projecto do programa a ser implementado a partir do Centro Provincial de Acolhimento aos Vulneráveis.

"Já temos no bairro Mateus

Sansão Muthemba um centro erguido para o atendimento aos mendigos e estamos a trabalhar com os parceiros e outras personalidades para o encaminhamento de todo tipo de apoio aos vulneráveis. A ideia é que em cada fim-de-semana os necessitados possam receber assistência no centro",

disse Boene.

Aquele responsável explicou que a medida de recolher as pessoas para um centro visa garantir a sua segurança, pois, regra geral, elas não estão preparadas para atravessarem as ruas, acabando por ser atropeladas. E ainda há um outro ganho, uma vez que se vai permitir que crianças-acompanhantes dos vulneráveis possam ser libertadas deste encargo para se dedicarem à escola.

"Os idosos com deficiência visual são habitualmente acompanhadas pelos seus menores para a mendicidade nas ruas e estas crianças ficam privadas de ir à escola, o que é mau. Queremos minimizar este problema com a distribuição de produtos alimentícios apenas aos fins-de-semana no centro de Sansão Muthemba", vincou Lourenço Boene.

A instituição, ligada à gestão de acção social, vai, por outro lado, trabalhar com as lideranças ao nível dos bairros da cidade de Tete e vila de Moatize para um levantamento pormenorizado das pessoas que vivem na mendicidade, para um registo formal por forma a determinar o tipo de apoio

a ser prestado a estas camadas vulneráveis e desfavorecidas.

A nossa fonte afirmou que o organismo tem conhecimento de que uma parte considerável destes mendigos tem familiares capazes de sustentá-los. Assim, conversando com eles, há possibilidades de se alcançar um meio-termo, chamando-lhes a participar no combate a este mal social.

A Direcção do Género, Criança e Acção Social está igualmente preocupada com a situação de criança da rua, um processo que dia-após-dia se alastra um pouco pela cidade de Tete, o que contribui para a marginalidade de menores, acabando alguns no mundo do crime, consumo de drogas, tabaco e bebidas alcoólicas.

Numa acção visando conhecer o número real de crianças de rua que demandam a cidade de Tete e vila de Moatize, está em curso desde os meados de 2016 uma campanha de sensibilização das estruturas políticas e administrativas dos bairros para a identificação deste grupo de menores com vista recuperá-los e reintegrá-los socialmente nas suas famílias ou ainda em famílias substitutas.